

Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DO BRASIL

Class.: 804

Data 16/12/84

Pg.:

Marabuto acha Funai inoperante e diz que índio quer é terra

Brasília — O presidente da Funai, Nelson Marabuto Domingues, antes de completar três meses no cargo, afirmou ontem que considera o órgão, dentro da atual estrutura, "inoperante" para atender à necessidade básica do índio, que é a terra. "Qualquer assistência que prestarmos ao índio, como educação, saúde e desenvolvimento comunitário será um blefe se não conseguirmos solucionar o problema da terra", afirmou.

Ele lamentou que os índios não pudessem ter tido a mesma "alegria" dos colonos que recentemente festejaram a entrega, pelo Presidente da República, do milionésimo título de posse. "Até 1983, antes da criação do grupo interministerial que decide sobre as reservas, a Funai tinha poderes para propor a demarcação da área e não fez". Nelson Marabuto considerou, ainda, uma "migalha" os recursos públicos repassados ao órgão, lembrando que na atual estrutura da Funai, menos de 10% do orçamento chega à aldeia.

Estrutura

Para reverter esse quadro, obedecendo ao regimento interno da Funai — classificado por ele de ultrapassado — Nelson Marabuto está montando uma nova estrutura para o órgão, que implica a transferência para as diversas áreas indígenas de funcionários atualmente lotados em Brasília e nas delegacias regionais das grandes cidades. Dos 500 funcionários lotados na sede, em Brasília, cerca de 200, entre os quais médicos, auxiliar de enfermagem, engenheiros-agrônomo, serão deslocados para as reservas, para atuarem nas atividades fins da Funai.

Segundo Nelson Marabuto, outro problema deparado por ele foi a falta de preparo de grande parte dos chefes de postos, e aldeias indígenas, já tendo iden-

Arquivo



Nelson Marabuto

tificado 58, ocupados por motoristas, traetoristas e mecânicos. Existem 203 postos indígenas, em todo o país, dos quais 145 são chefiados por indigenistas. "Não queremos tirar ninguém dessas chefias, mas todos esses funcionários, inclusive os indigenistas, terão de fazer cursos de reciclagem que serão montados. Temos de ter em mente que o chefe de posto é o representante da Funai, na aldeia, onde ele tem permanente contato com o líder indígena que, em última instância é um chefe de nação", lembrou Marabuto.

Além dos postos indígenas, a Funai administra quatro parques, 19 postos de

atração, 12 ajudâncias, 14 delegacias e um museu. Revelou que essa estrutura terá de ser dinamizada para atender as reivindicações do índio, no próprio local onde habita, para evitar os constantes deslocamentos para as grandes cidades.

Conflitos

Atualmente a Funai está enfrentando sete conflitos em áreas indígenas, todos eles ligados a problemas fundiários, alguns se arrastando há mais de 12 anos, como o dos caiapós, no Pará, onde os índios lutam pela posse de 12 milhões e 800 mil hectares de terra.

Em Goiás, na região de Tocantinópolis, o Banco Mundial destinou 400 mil dólares (Cr\$ 120 milhões) para a demarcação da área dos apinajés, mas não houve, ainda, uma decisão do Governo em retirar os colonos da reserva de 148 mil hectares dos índios.

Existem, também, os conflitos de Santa Catarina, envolvendo os índios caingangues, no município de Chapecó (2 mil hectares de terra); dos índios paracaná, no sul do Pará (317 mil hectares); dos pataxós, no sul da Bahia (36 mil hectares) e do curubus, no extremo-oeste da Amazonas, onde a Petrobrás vem pesquisando a existência de petróleo.

O presidente da Funai, em telegrama enviado semana passada ao presidente da empresa, Thelmo Dutra Rezende, pede a "imediata" paralisação dos trabalhos de sondagem, afirmando que os trabalhos sem a participação da Funai coloca em risco a vida de grupos arredios e dos próprios empregados.

Do total de 316 áreas indígenas, em todo o país, apenas 106 estão demarcadas, representando um total de 632 mil 941 hectares.

MÁRCIO BRAGA